IPERSEG – CORRETORES DE SEGUROS, LDA.

RELATÓRIO E CONTAS

31 de dezembro de 2016

Conteúdo

A. Demonstrações Financeiras Individuais 5

1. BALANÇO 6
2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 7
3. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO 8
4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 9

1. Anexo às Demonstrações Financeiras 10

1. NOTA INTRODUTÓRIA 11
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 11

2.1. Base de Preparação 11

2.2 Derrogação das disposições do SNC 12

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras 12

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS 12

3.1 Bases de apresentação 12

3.2 Pressuposto da continuidade 13

3.3 Regime do acréscimo 13

3.4 Conversão cambial 13

3.5 Ativos Intangíveis (AI) 13

3.6 Ativos Fixos Tangíveis (AFT) 14

3.7 Imparidade dos ativos 15

3.8 Rédito 15

3.9 Provisões 16

3.10 Ativos e passivos contingentes 16

3.11 Imposto sobre o rendimento 17

3.12 Instrumentos financeiros 17
3.13 Julgamentos e estimativas 17
3.14 Acontecimentos subsequentes 18
4. FLUXOS DE CAIXA 18
5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS 18
6. PARTES RELACIONADAS 19
6.1 Entidades conjuntamente controladas 19
6.2 Transações e saldos com partes relacionadas 19
6.3 Remuneração dos membros dos órgãos sociais 20
7. ATIVOS INTANGÍVEIS 20
8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS 20
9. INVESTIMENTOS FINANCEIROS 21
10. RÉDITO 21
11. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO 22
12. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO ("IRC") 22
13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS 23
Categorias de instrumentos financeiros 23
13.1 Clientes 24
13.2 Fornecedores 24
13.3 Outras contas a receber e a pagar 24
13.4 Financiamentos obtidos 25
13.5 Instrumentos de Capital Próprio 25
14. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS 26
15. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS 26
16. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES 27
16.1 Estado e Outros Entes Públicos 27
16.2 Diferimentos 27

16.3 Fornecimentos e Serviços Externos 28
16.4 Outros Rendimentos e Gastos 28
16.5 Depreciações e Amortizações 29
17. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS 29
17.1 Informação respeitante à atividade de mediação de seguros ou de resseguros 29

A. Demonstrações Financeiras Individuais

1. Balanço

IPERSEG CORRETORES DE SEGUROS, LDA

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DEZEMBRO 2016

	Notas	Unidade: 31 Dez 2016	Euros 31 Dez 2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	9.880,30	4.017,97
Ativos intangíveis	7		
Outros investimentos financeiros	9	110,59	38,47
Créditos a receber	6	230.000,00	195.000,00
		239.990,89	199.056,44
Ativo corrente			
Clientes	13	483.218,15	326.645,65
Estado e outros entes públicos	16.1	437,00	
Outros créditos a receber	13	99.635,66	83.198,72
Diferimentos	16.2	2.515,30	4.908,46
Caixa e depósitos bancários	4, 13	14.991,63	2.962,20
		600.797,74	417.715,03
Total do ativo		**840.788,63**	**616.771,47**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	13	50.000,00	50.000,00
Outros instrumentos de capital próprio	13	20.490,36	20.490,36
Reservas legais	13	10.000,00	10.000,00
Outras reservas		10.154,58	10.154,58
Resultados transitados		63.569,16	45.568,08
Resultado líquido do período		28.236,87	18.001,08
Total do capital próprio		**182.450,97**	**154.214,10**
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	13	514.056,56	350.562,08
Estado e outros entes públicos	13, 16.1	13.884,78	12.801,45
Financiamentos obtidos	13	1.418,89	
Outras dividas a pagar	13	128.977,43	99.193,84
		658.337,66	462.557,37
Total do passivo		**658.337,66**	**462.557,37**
Total do capital próprio e do passivo		**840.788,63**	**616.771,47**

O Contabilista Certificado

Francisco Nogueira

A Gerência

Encarnação

As notas das páginas 10 a 32 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

2. Demonstração dos resultados por naturezas

IPERSEG CORRETORES DE SEGUROS, LDA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2016

Unidade: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31 Dez 2016	31 Dez 2015
Vendas e serviços prestados	10	349.805,01	318.537,89
Subsídios à exploração			1.257,66
Fornecimentos e serviços externos	16.3	(100.938,59)	(93.082,55)
Gastos com o pessoal	14	(197.658,64)	(186.375,19)
Outros rendimentos	16.4	38,73	557,00
Outros gastos	16.4	(9.486,82)	(9.237,53)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		41.759,69	31.657,28
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	16.5	(2.559,61)	(5.880,30)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		39.200,08	25.776,98
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		39.200,08	25.776,98
Imposto sobre o rendimento do período	12	(10.963,21)	(7.775,90)
Resultado líquido do período		28.236,87	18.001,08

O Contabilista Certificado

Francisco Nogueira

A Gerência

As notas das páginas 10 a 32 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

3. Demonstração das alterações no capital próprio

IPERSEG CORRETORES DE SEGUROS, LDA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 Dez 2015

Unidade: Euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUIDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE							Total do capital próprio
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2015	1	50.000,00	20.490,36	10.000,00	10.154,58	42.591,24	2.976,84	136.213,02	136.213,02
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas								0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio				0,00	0,00	0,00	-2.976,84	-2.976,84	-2.976,84
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.976,84	-2.976,84	-2.976,84
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	3						18.001,08	18.001,08	18.001,08
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3							15.024,24	15.024,24	15.024,24
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	2.976,84	0,00	2.976,84	2.976,84
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	2.976,84	0,00	2.976,84	2.976,84
POSIÇÃO NO FIM DE 2015 6=1+2+3+5		50.000,00	20.490,36	10.000,00	10.154,58	45.568,08	18.001,08	154.214,10	154.214,10

O Contabilista Certificado

A Gerência

IPERSEG CORRETORES DE SEGUROS, LDA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 Dez 2016

Unidade: Euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUIDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE							Total do capital próprio
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2016	1	50.000,00	20.490,36	10.000,00	10.154,58	45.568,08	18.001,08	154.214,10	154.214,10
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Outras alterações no capital próprio				0,00	0,00	0,00	-18.001,08	-18.001,08	-18.001,08
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-18.001,08	-18.001,08	-18.001,08
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	3						28.236,87	28.236,87	28.236,87
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3							10.235,79	10.235,79	10.235,79
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	18.001,08	0,00	18.001,08	18.001,08
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	18.001,08	0,00	18.001,08	18.001,08
POSIÇÃO NO FIM DE 2016 6=1+2+3+5		50.000,00	20.490,36	10.000,00	10.154,58	63.569,16	28.236,87	182.450,97	182.450,97

O Contabilista Certificado

A Gerência

As notas das páginas 10 a 32 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

4. Demonstração dos fluxos de caixa

IPERSEG CORRETORES DE SEGUROS, LDA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2016

	Notas	Exercícios 2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		833.224,16	801.130,00
Pagamentos a Fornecedores		(708.599,52)	(716.102,26)
Pagamentos ao Pessoal		(193.199,92)	(186.935,43)
Caixa gerada pelas operações		**(68.575,28)**	**(101.907,69)**
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		(10.740,67)	(4.593,82)
Outros recebimentos/pagamentos		98.348,43	108.628,44
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		**19.032,48**	**2.126,93**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(8.421,94)	(899,00)
Outros ativos		-	-
		(8.421,94)	**(899,00)**
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Outros ativos		-	-
		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(8.421,94)**	**(899,00)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		10.610,54	1.227,93
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.962,20	1.734,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	**13.572,74**	**2.962,20**

O Contabilista Certificado — **A Gerência**

As notas das páginas 10 a 32 constituem parte integrante das demonstrações financeiras do ano.

1. Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

A Iperseg – Corretores de Seguros, Lda. (também referida neste documento como Iperseg, Empresa ou Sociedade) foi constituída no dia 06 de Junho de 1991 e está registada com o número único de matriculada e pessoa coletiva 502.569.581.

Tem a sua sede social na Estrada Nacional 125, ao Km 98,6 Arneiro, União de Freguesias de Faro, concelho de Faro.

A Iperseg tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pelo Conselho de Gerência. É opinião da Gerência que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da empresa, bem como a sua posição, performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas nos Avisos nos Aviso n.º 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de Julho de 2015.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Assim, as demonstrações financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Iperseg, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 5.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com apresentados no exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Pressuposto da continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.3 Regime do acréscimo

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos contabilisticamente em função de período em que ocorrem as transações que lhe estão subjacentes, independentemente do momento em que se efetuam as cobranças e os pagamentos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos". Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

3.4 Conversão cambial

As demonstrações financeiras da Iperseg e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.

Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de custos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.5 Ativos Intangíveis (AI)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Se existe algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a amortização desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expetativas.

3.6 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

As depreciações são calculadas pelo método da linha reta e as taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Equipamento básico	8 a 15
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparações que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.7 Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)", ou na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)", caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

3.8 Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Na atividade de mediação de seguros, os rendimentos baseiam-se em comissões sobre prémios de seguro, deduzidos das comissões de eventuais estornos.

Os réditos obtidos com as comissões são registados aquando da prestação de contas às Companhias de Seguros.

3.9 Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

3.10 Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

3.11 Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" representa o imposto corrente do exercício.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.

O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

A empresa não tem atualmente impostos a diferir.

3.12 Instrumentos financeiros

Clientes

As dívidas de clientes e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade. As perdas de imparidade correspondem à diferença entre a quantia inicialmente registada e o seu valor recuperável.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial (método do custo).

3.13 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.14 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes incluem numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	2015	Débito	Crédito	2016
Numerário	550,00 €		- €	550,00 €
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.412,20 €	1.240.370,69 €	1.229.760,15 €	13.022,74 €
Outros instrumentos financeiros	- €		- €	- €
	2.962,20 €	1.240.370,69 €	1.229.760,15 €	13.572,74 €

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2015.

6. Partes relacionadas

A Iperseg, é uma empresa por quotas, cuja distribuição se encontra desenvolvida na nota 13.

6.1 Entidades conjuntamente controladas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2016, a empresa detinha os seguintes interesses em entidades conjuntamente controladas:

		Percentagem de participação	
Entidades Conjuntamente Controladas	**Sede**	**2016**	**2015**
GRUPO VILLAS BOAS, ACE.	Lisboa	3,0%	3,0%

6.2 Transações e saldos com partes relacionadas

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos e as transações efetuadas com partes relacionadas, são os seguintes:

Transacções	Compras ativos fixos		Rendimentos com Comissões Obtidos		Gastos com Comissões Cedidas		Fornecimentos e Serviços Externos	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Villas-Boas ACP, SA	- €	- €	730,59 €	1.395,90 €	6.000,00 €	6.000,00 €	- €	- €
Grupo Villas-Boas ACE	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	1.222,20 €
MSCAR, SA	- €	- €	- €	- €	- €	- €	14.526,56 €	13.703,97 €
GMS Store, SA	- €	899,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	495,78 €
	- €	899,00 €	730,59 €	1.395,90 €	6.000,00 €	6.000,00 €	14.526,56 €	15.421,95 €

Saldos	Outros Devedores e Credores		Fornecedores		Devedores e Credores por Acrescimos		Sócios	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Contas a Receber								
Grupo Villas-Boas ACE		490,82 €						
Grupo Marques Silva SGPS, SA							230.000,00 €	195.000,00 €
MSCAR, SA		7.634,45 €						
Contas a Pagar								
Grupo Villas-Boas ACE					1.222,20 €	1.222,20 €		
Villas-Boas ACP, SA	1.439,32 €	10.000,00 €						
MSCAR, SA			1.359,27 €	101,15 €				
Totais	1.439,32 €	18.125,27 €	1.359,27 €	101,15 €	1.222,20 €	1.222,20 €	230.000,00 €	195.000,00 €

A relação existente com algumas das entidades descritas anteriormente, resulta de serem participadas, direta ou indiretamente pelas empresas GMS SGPS, SA e VB SGPS, SA.

6.3 Remuneração dos membros dos órgãos sociais

A empresa não atribuiu remunerações a gerência.

7. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2016		2015	
	Programas Computador	Total	Programas Computador	Total
Activo Bruto	-	-	-	-
Saldo inicial	5.126,60	5.126,60	5.126,60	5.126,60
Saldo Final	5.126,60	5.126,60	5.126,60	5.126,60
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade	-	-	-	-
Saldo inicial	5.126,60	5.126,60	5.126,60	5.126,60
Saldo final	5.126,60	5.126,60	5.126,60	5.126,60
Activos líquidos	-	-	-	-

8. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o apresentado no quadro seguinte:

	2016					
	Edifícios	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	Total
Activos	-	-	-	-		
Saldo inicial	31.660,11 €	18.518,72 €	18.117,58 €	66.992,79 €	4.451,65 €	139.740,85 €
Aquisições	- €	- €	- €	3.242,41 €	5.179,53 €	8.421,94 €
Transferências e Abates	-31.660,11 €	- 18.518,72 €	- €	-28.433,74	-4.451,65 €	- 83.064,22 €
Saldo Final	- €	- €	18.117,58 €	41.801,46 €	5.179,53 €	65.098,57 €
Amort. acumuladas e perdas por imparidade	-	-	-	-	-	
Saldo inicial	31.520,20 €	18.518,72 €	18.117,58 €	63.114,73 €	4.451,65 €	135.722,88 €
Depreciações do exercício	139,91 €	- €	- €	2.311,80 €	107,90 €	2.559,61 €
Transferências e Abates	-31.660,11 €	- 18.518,72 €	- €	- 28.433,74 €	-4.451,65 €	- 83.064,22 €
Saldo Final	- €	- €	18.117,58 €	36.992,79 €	107,90 €	55.218,27 €
Activos líquidos	- €	- €	- €	4.808,67 €	5.071,63 €	9.880,30 €

	2015					
	Edifícios	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	Total
Activos						
Saldo inicial	31.660,11 €	18.518,72 €	18.117,58 €	66.093,79 €	4.451,65 €	138.841,85 €
Aquisições	- €	- €	- €	899,00 €	- €	899,00 €
Saldo Final	31.660,11	18.518,72	18.117,58	66.992,79	4.451,65	139.740,85
Amort. acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	31.068,70 €	18.518,72 €	14.720,55 €	61.082,96 €	4.451,65 €	129.842,58 €
Depreciações do exercício	451,50 €		3.397,03 €	2.031,77 €		5.880,30 €
Saldo Final	31.520,20 €	18.518,72 €	18.117,58 €	63.114,73 €	4.451,65 €	135.722,88 €
Activos líquidos	139,91	-	-	3.878,06	-	4.017,97

Relativamente ao período findo em 31 de dezembro de 2016 os diversos abates registados na rubrica de ativos fixos tangíveis de bens totalmente depreciados, são proveniente da mudança de instalações ocorrida em outubro de 2016.

9. Investimentos Financeiros

A empresa regista na rubrica de Outros Investimentos Financeiros os valores pagos relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho, que em 31 de Dezembro de 2015 totalizava 38,47 euros, e em 31 de Dezembro de 2016 totaliza 110,59 euros.

10. Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os réditos obtidos com as comissões são registados aquando da prestação de contas às companhias de seguros.

Assim, em 31 de Dezembro de 2016 é reconhecido o valor de 349.805,01 euros a título de comissões, conforme quadro seguinte:

Rédito reconhecido no período findo em	2016	2015
Prestações de Serviço - Comissões de Seguros	349.805,01 €	318.537,89 €
	349.805,01 €	318.537,89 €

No exercício findo a 31/12/2016 o valor reconhecido na rubrica de prestação de serviços inclui 62.524,13 de acréscimos de rendimentos referentes a comissões de 2016 a serem facturadas em 2017.

11. Acontecimentos após a data do balanço

Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram factos significativos, que mereçam destaque, uma vez que não distorcem as demonstrações financeiras.

12. Impostos sobre o rendimento ("IRC")

A empresa encontra-se sujeita a impostos sobre lucros em sede de *Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas – IRC* à taxa normal de 21%, sendo a derrama fixada à taxa de 1,5% do lucro tributável.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é detalhado conforme se segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Resultado antes de impostos	39.200,08 €	25.776,98 €
Taxa nominal de imposto	21,0%	21,0%
a) **Imposto esperado**	8.232,02 €	5.413,17 €
Diferenças permanentes		
Benefícios fiscais	- €	- 30,00 €
b) **Imposto das Diferenças permanentes**	- €	- 6,30 €
c) **Ajustamentos à colecta - Tributação autónoma**	2.143,19 €	1.982,83 €
d) **Ajustamentos à colecta - derrama**	588,00 €	386,20 €
Imposto Corrente (a)+b)+c)+d))	10.963,21 €	7.775,90 €
Taxa efectiva de imposto	28,0%	30,2%
Imposto Corrente	10.963,21 €	7.775,90 €
Imposto sobre o rendimento do período	10.963,21 €	7.775,90 €

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2013 a 2016 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Gerência entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais, àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

13. Instrumentos financeiros

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 são detalhadas conforme se segue:

Ativos Financeiros	31-12-2016	31-12-2015
Clientes	483.218,15 €	326.645,65 €
Estado e outros entes públicos	437,00 €	- €
Outras contas a receber	99.635,66 €	83.198,72 €
Diferimentos	2.515,30 €	4.908,46 €
Caixa e depósitos bancários	14.991,63 €	2.962,20 €
	600.797,74 €	417.715,03 €

Passivos Financeiros	31-12-2016	31-12-2015
Fornecedores	514.056,56 €	350.562,08 €
Estado e Outros Entes públicos	13.884,78 €	12.801,45 €
Financiamentos obtidos	1.418,89 €	
Outras contas a pagar	128.977,43 €	99.193,84 €
	658.337,66 €	462.557,37 €

13.1 Clientes

A relação com clientes apresenta em 2016 e 2015 a seguinte decomposição:

Clientes	31-12-2016		31-12-2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Seguradoras:				
Recibos	483.218,15 €		326.645,65 €	
Estornos		22.477,99 €		5.162,24 €
	483.218,15 €	22.477,99 €	326.645,65 €	5.162,24 €

13.2 Fornecedores

A relação com fornecedores apresenta em 2016 e 2015 a seguinte decomposição:

Fornecedores	31-12-2016		31-12-2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Seguradoras:				
Recibos		503.036,53 €		350.357,77 €
Estornos	22.832,94 €		5.586,91 €	
Fornecedores diversos	800,00 €	11.020,03 €		204,31 €
	23.632,94 €	514.056,56 €	5.586,91 €	350.562,08 €

13.3 Outras contas a receber e a pagar

A rubrica de outros créditos a receber e outras dividas a pagar apresenta em 2016 e 2015 a seguinte decomposição:

Outras contas a receber e a pagar	31-12-2016		31-12-2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Devedores por acréscimo de rendimento	62.524,13		62.811,12	
Credores por acrescimo de gastos		25.412,72		24.878,23
Outros devedores	13.478,59		14.800,69	
Outros credores		81.086,72		69.153,37
Fornecedores (saldos devedores)	23.632,94		5.586,91	
Clientes (saldos credores)		22.477,99		5.162,24
	-		-	
	99.635,66	128.977,43	83.198,72	99.193,84

13.4 Financiamentos obtidos

A empresa não tem a 31 de dezembro de 2016 qualquer financiamento.

O valor inscrito nesta rubrica no montante de 1.418,99 diz respeito a um saldo contabilístico negativo na conta de depósitos à ordem.

13.5 Instrumentos de Capital Próprio

O capital social, à data de balanço, é decomposto da seguinte forma:

Sócios	Valor das Quotas	Nº Quotas	Capital Social	Percentagem Capital detido	Capital Realizado
GMS, SGPS	37.500	1	37.500,00 €	75,00%	37.500,00 €
VB SGPS, SA	12.500	1	12.500,00 €	25,00%	12.500,00 €
TOTAL	**50.000**	**2**	**50.000,00 €**	**100,00%**	**50.000,00 €**

A rubrica de reservas inclui o valor de 10.000,00 euros relativo às reservas legais.

A rubrica de outros instrumentos de capital próprio, no montante de 20.490,36 euros, corresponde a prestações suplementares de capital efetuadas pelos sócios, nas proporções das respetivas quotas.

No que diz respeito ao resultado do exercício de 2015, no montante de 18.001,08 euros foi aplicado conforme deliberado em ata de assembleia geral de 09/03/2016 de acordo com quadro abaixo:

Aplicação do resultado do exercício		2015
Resultado Liquido do Exercício		18.001,08 €
Resultados Transitados	100%	- 18.001,08 €

Em relação ao resultado líquido do exercício de 2016 no montante 28.236,87 euros, de acordo com o Relatório do Conselho de Gerência de 06 de Março de 2017, é proposto que o mesmo seja transferido na sua totalidade para a conta de resultados transitados.

14. Benefícios dos empregados

Os gastos com o pessoal, reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, em 2016 e 2015, são decompostos da seguinte forma:

Gastos com o pessoal	31-12-2016	31-12-2015
Remunerações do pessoal	158.539,65 €	149.260,42 €
Encargos sobre remunerações	37.114,98 €	34.841,03 €
Seguros de acidentes de trabalho	1.467,77 €	1.890,89 €
Gastos de acção social	424,24 €	182,85 €
Gastos com formações profissionais	112,00 €	200,00 €
	197.658,64 €	186.375,19 €

No decorrer do exercício de 2016 o valor reconhecido na rubrica de gastos com o pessoal inclui 22.056,40 de acréscimos de gastos referentes a responsabilidades da empresa face férias e subsídios de ferias do ano de 2016 a pagar ao pessoal em 2017.

O número médio de empregados durante o ano de 2016 e 2015 foi de 10 colaboradores.

15. Divulgações exigidas por diplomas legais

A Gerência informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Gerência informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16. Outras Informações consideradas relevantes

16.1 Estado e Outros Entes Públicos

No final do período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as rubricas de Estado e Outros Entes Públicos, apresentam a seguinte composição:

Estado e Outros Entes Publicos	2016		2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento				
IRC a Pagar		6.599,54 €		6.377,00 €
Retenções de imposto sobre o rendimento	437,00 €	2.316,80 €		2.297,00 €
Contribuições para a Segurança Social		4.968,44 €		4.127,45 €
	437,00 €	13.884,78 €	- €	12.801,45 €

O valor de 437,00 diz respeito a retenção na fonte de rendimentos prediais paga indevidamente devido à alteração de contrato de arrendamento por mudança de instalações.

Já foi solicitada junto da administração fiscal a respectiva regularização.

16.2 Diferimentos

No final do período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de diferimentos apresenta a seguinte discriminação:

Diferimentos	2016	2015
Activos:		
Gastos a reconhecer		
Seguros	915,30	1.306,14
Rendas pagas	1.600,00	1.748,00
Conservação e reparação	-	1.854,32
	2.515,30	4.908,46

16.3 Fornecimentos e Serviços Externos

No final do período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos é detalhada conforme se segue:

Fornecimentos e Serviços Externos	2016	2015
Serviços especializados	35.051,90	29.729,57
Materiais	4.884,53	3.853,34
Energia e fluídos	10.179,89	9.685,51
Deslocações, estadas e transportes	1.543,70	5.178,92
Serviços diversos	49.278,57	44.635,21
	100.938,59	**93.082,55**

A empresa suportou o valor de 3.383,89 €, relacionados com Auditoria/ROC – Revisor Oficial de Contas.

16.4 Outros Rendimentos e Gastos

A decomposição das rubricas de Outros Gastos e de Outros Rendimentos no final de 31 de dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

Outros rendimentos	2016	2015
Juros obtidos	-	-
Outros - Diferenças de Cobrança	38,73	557,00
	38,73	557,00

Outros gastos	2016	2015
Impostos e taxas		
Imposto de Selo	7.053,74	6.522,28
IVA	-	23,00
Imposto s/ veiculos	137,58	136,93
Taxas	400,00	400,00
Outros	1.895,50	2.155,32
	9.486,82	9.237,53

16.5 Depreciações e Amortizações

O detalhe da rubrica de Gastos/Reversões de depreciação e de amortização nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

Depreciações e amortizações	2016	2015
Activos fixos tangíveis	2.559,61	5.880,30
Activos intangíveis	-	-
	2.559,61	5.880,30

17. Prestação do serviço de mediação de seguros ou de resseguros

De acordo com a Norma Regulamentar nº 15/2009-R de 30 de dezembro do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), atualmente designado como ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, os corretores e os mediadores de seguros devem incluir no anexo, uma nota específica e separada das restantes notas, contendo divulgação de informações adicionais respeitantes à sua atividade, nomeadamente o artigo 4º.

17.1 Informação respeitante à atividade de mediação de seguros ou de resseguros

a) Descrição das políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações

A Iperseg reconhece o rédito de acordo com as normas em vigor, reconhecendo contabilisticamente o rendimento, por regra, quando efetua as prestações de contas às empresas de seguros.

b) Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

	Remunerações (€)	
Por natureza	2016	2015
Numerário	349.805,01 €	318.537,89 €
Espécie	- €	- €
	349.805,01 €	**318.537,89 €**

Por tipo	Remunerações (€) 2016	2015
Comissões	349.805,01 €	318.537,89 €
Outras remunerações	- €	- €
	349.805,01 €	**318.537,89 €**

c) Indicação do total das remunerações relativas aos contratos de seguros desagregados por Ramo Vida e Não Vida.

	Remunerações			
	Ramo Vida		Ramo Não Vida	
Por entidade (origem)	**2016**	**2015**	**2016**	**2015**
Empresas de Seguros	1.721,67 €	2.776,28 €	347.352,75 €	314.365,71 €
Outros mediadores			730,59 €	1.395,90 €
Clientes (outros)				
	1.721,67 €	**2.776,28 €**	**348.083,34 €**	**315.761,61 €**

d) Indicação da existência de níveis de concentração, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira.

	Remunerações (%)	
Por entidade	**2016**	**2015**
Empresas de Seguros		
Açoreana, SA	40,93%	43,31%
Outros mediadores		
Clientes (outros)		

e) Valores das contas "clientes", no início e final do exercício, assim como o volume movimentado no ano, aplicável para os mediadores de seguros que movimentem fundos relativos a contratos de seguros.

Contas "Clientes"	Valores das contas "Clientes" 2016	2015
Inicio do exercicio	321.483,41 €	276.741,52 €
Final do exercicio	460.740,16 €	321.483,41 €
Volume movimentado no exercicio		
A Débito	3.346.160,06 €	2.826.226,15 €
A Crédito	3.206.903,31 €	2.781.484,26 €
	460.740,16 €	321.483,41 €

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem (tomadores de seguros, empresas de seguros outros mediadores e clientes)

Por entidade (origem)	Saldo Contabilistico no final do exercicio: Contas a receber 2016	Contas a receber 2015	Contas a pagar 2016	Contas a pagar 2015
Tomadores de Seguro, segurados ou	483.573,10 €	328.623,79 €	42.608,68 €	29.150,19 €
Empresas de seguros	23.000,42 €	5.663,33 €	567.197,94 €	395.564,34 €
Outros mediadores				
	506.573,52 €	**334.287,12 €**	**609.806,62 €**	**424.714,53 €**

g) Indicação dos valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar segregados por:

Por entidade (origem)	Contas a receber 2016	Contas a receber 2015	Contas a pagar 2016	Contas a pagar 2015
Fundos recebidos c/ vista a serem transferidos para as empresas de seguros p/ pagamento de prémios de seguro	354,95 €	424,67 €	20.130,69 €	23.987,95 €
Fundos em cobrança c/ vista a serem transferidos para as empresas de seguros p/ pagamento de prémios de seguro	483.218,15 €	326.645,65 €	503.375,25 €	350.357,77 €
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de seguros c/ vista a serem transferidos p/ tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de mediação de resseguro)	22.832,94 €	5.586,91 €	22.477,99 €	5.162,24 €
Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar				
Outras quantias	167,48 €	1.629,89 €	63.822,69 €	45.206,57 €
Total	**506.573,52 €**	**334.287,12 €**	**609.806,62 €**	**424.714,53 €**

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato 31/12

Contas a Receber	Até 30 dias		De 30 a 60 dias		Mais de 60 dias	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Sem Imparidade	254.985,04 €	277.917,52 €	118.513,11 €	34.874,00 €	106.705,44 €	8.691,89 €
Com imparidade						
Total	254.985,04 €	277.917,52 €	118.513,11 €	34.874,00 €	106.705,44 €	8.691,89 €

i) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações.

	Remunerações					
	Ramo Vida	Ramo N/ Vida	Ramo Vida	Ramo N/ Vida	Percentagem (%)	
Empresas de Seguros	2016		2015		2016	2015
Açoreana		143.046,17 €		137.955,11 €	41,10%	43,69%
Axa Seguros				39.984,71 €		12,66%
Fidelidade Companhia Seguros		66.047,77 €		44.563,92 €	18,97%	14,11%
Tranquilidade		80.032,12 €		58.133,52 €	22,99%	18,41%
Metlife	677,18 €		1.638,06 €		39,33%	59,00%
T- Vida	373,27 €		373,49 €		21,68%	13,45%
Victoria Vida	337,04 €		429,32 €		19,58%	15,46%

A empresa considerou a percentagem dos 5% sobre o total de cada ramo (Vida / Não Vida).

Nota: As restantes alíneas da norma não são aplicáveis.

O Contabilista Certificado

Francisco Nogueira

A Gerência